



Foto: Rafaela Martins

PROJETO CARINHO: CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO CARINHO: CONTRIBUTION OF PARTICIPATION IN A UNIVERSITY PROJECT OF EXTENSION WITH PEOPLE WITH DISABILITIES IN PROFESSIONAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

Thábata Viviane Brandão Gomes - Professora Adjunta do Departamento de Esportes – Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: thabatagomes@yahoo.com.br

Naiélen Rodrigues Silveira - Mestranda em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Escola Superior de Educação Física - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: naielenrodrigues@hotmail.com

Mylena Rocha de Farias - Mestranda em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Centro de Pesquisas Epidemiológicas, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mylena.rfarias@gmail.com

Victória Fernandes Nascente - Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vitoria08nascente06@gmail.com

Rodolfo Novellino Benda - Professor Titular do Departamento de Ginástica e Saúde – Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: rodolfobenda@yahoo.com.br

RESUMO

Os projetos de extensão têm sido considerados como uma das formas de produção acadêmica na Universidade, ampliando as possibilidades de inserção na sociedade e promover o encontro do estudante com a realidade durante sua formação profissional. Na Universidade Federal de Pelotas, o Projeto Carinho atua junto a pessoas com deficiência com a promoção de atividades motoras e culturais. Investigou-se neste estudo o impacto da participação em um projeto de extensão universitário com pessoas com deficiência para a formação profissional em Educação Física. Nove estudantes e profissionais que participaram como monitores deste projeto de extensão compuseram a amostra do estudo. Os participantes redigiram um depoimento sobre a sua participação no Projeto Carinho e como ela impactou na sua formação profissional. Os resultados foram analisados destacando temas comuns emergentes nos depoimentos. Discutiu-se o papel de projetos de extensão como ferramentas efetivas para o aprofundamento teórico e o enfrentamento da realidade, como também destacou-se o papel formativo de projetos de extensão junto a pessoas com deficiência. Concluiu-se que a participação neste projeto de extensão conduziu a formação de profissionais com competência para atuar com pessoas com deficiência e a formação de cidadãos que valorizam a participação das pessoas com deficiência integrada à sociedade.

Palavras-chave: extensão; universidade; pessoas com deficiência; Educação Física.

ABSTRACT

The projects of extension have been considered as one of way of academic production in University, as they amplify the possibilities to be included in society as well as they face the student to the reality during their professional formation. In the Universidade Federal de Pelotas, the Projeto Carinho acts with people with disabilities, and it promotes cultural and motor activities. This study investigated the impact of participating in a university project of extension with people with disabilities to professional formation in physical education. Nine students and professionals that participated as monitors of this project of extension composed the sample of the study. The participants wrote a statement about their participation in Projeto Carinho and how it influenced in their professional formation. The results were analyzed and it was highlighted emerged frequent topics in the statements. We discussed the role of projects of extension as effective tools to the theoretical deep, and to face the reality, as well as it was highlighted the formative role of projects of extension to people with disabilities. We conclude that the participation in this project of extension conducted to the formation of professionals with competence to act with people with disabilities, as well as the formation of citizens who valorize the participation of people with disabilities integrated to society.

Keywords:extension; university;people with disabilities; Physical Education.

INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão têm sido interpretados como uma das produções acadêmicas da Universidade brasileira e estão descritos como uma das finalidades destas instituições de ensino superior, juntamente com a produção e transmissão do conhecimento. Mais especificamente, a educação superior tem como uma de suas finalidades a promoção da extensão, para a difusão do patrimônio cultural e conhecimento construído ao longo do tempo para a população em geral (BRASIL, 1996). Por conta disso, a extensão tem sido um dos eixos norteadores da universidade pública brasileira. Tem sido esperado inclusive que a extensão possa não apenas ser um fator que contribua na formação profissional, mas sim um fator que diferencie o profissional formado. De acordo com Fernandes *et al.* (2012, p. 171), “os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências discentes e docentes, mas a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular”.

Esta visão formadora da extensão foi construída quando as universidades se reuniram em fóruns regionais e posteriormente um fórum nacional para estabelecer linhas de ações sincronizadas nas diferentes universidades brasileiras (NOGUEIRA, 2013). Destaque-se para a participação ativa da Universidade Federal de Pelotas, presente neste I Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em novembro de 1987 na cidade de Brasília. Ao considerar o papel que a extensão pode ter para a formação profissional, mais recentemente tem se observado o movimento para que a participação em atividades de extensão possa ser reconhecida como conteúdo de cursos de graduação, resultando em créditos obrigatórios. Tal movimento na UFPel tem sido nomeado como a curricularização das atividades de extensão (COCEPE, 2016).

A possibilidade de se computar as horas de atividades extensionistas no histórico escolar de formação profissional é mais um capítulo ao se considerar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, algo que é desejado e ao mesmo tempo experimentado por estudantes que tiveram tal oportunidade. Em especial, o Projeto Carinho tem atuado ininterruptamente desde 1997,inclusive

durante o período de isolamento social, e oferece atividades motoras para pessoas com deficiência e transtornos (FARIAS *et al.*, 2021a; FARIAS *et al.*, 2021b; MARQUES *et al.*, 2021; NASCENTE *et al.*, 2021). A participação neste projeto de extensão permite aos estudantes uma aproximação e envolvimento com uma parcela da sociedade que nem sempre é possível ser efetuada apenas com os estágios curriculares.

O aprendizado no projeto não se limita apenas a questões conceituais absorvidas, mas também envolve liderança, postura profissional, atitudes e um olhar que rompe com qualquer forma de discriminação ou preconceito. De acordo com Marques *et al.* (2021, p. 98),

experiências como estas na extensão universitária, têm papel fundamental para a formação profissional, contribuindo para uma verdadeira vivência prática de ensino-aprendizagem. Os conhecimentos, trocas e feitos realizados na extensão, são únicos e dificilmente são adquiridas em outros momentos durante o período de formação inicial.

experiências como estas na extensão universitária, têm papel fundamental para a formação profissional, contribuindo para uma verdadeira vivência prática de ensino-aprendizagem. Os conhecimentos, trocas e feitos realizados na extensão, são únicos e dificilmente são adquiridas em outros momentos durante o período de formação inicial.

MÉTODO

Compuseram a amostra do presente estudo nove estudantes e profissionais de Educação Física (oito mulheres e um homem) que participaram como monitores formalizados ou voluntários do Projeto Carinho. O estudo seguiu todos os procedimentos e normas éticas para a realização de pesquisas com seres humanos estabelecidos na Declaração de Helsinki. A formação acadêmica, ano de entrada e tempo de atuação no Projeto Carinho são descritos no Quadro 1.

Foi solicitado aos participantes que enviassem um depoimento por escrito em uma página, o qual destacasse o impacto da participação como monitor no Projeto Carinho para sua formação profissional. Intencionalmente, não foi estabelecido nenhum item em especial para ser tratado no depoimento, pois a intenção era também observar quais aspectos seriam destacados no processo de cada envolvido. Os depoimentos foram elaborados nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, para posteriormente serem tabulados seguindo um método de análise qualitativa.

Quadro 1 - Formação acadêmica, ano de entrada e tempo de atuação no Projeto Carinho dos participantes do estudo

Participantes	Formação Acadêmica	Ano de entrada no Projeto Carinho	Tempo de atuação no Projeto Carinho
1	Doutorado completo	2004	4 anos
2	Doutorado completo	2009	12 anos
3	Especialização em curso	2018	3,5 anos
4	Doutorado completo	2009	11 anos
5	Graduação em curso	2022	10 meses
6	Mestrado em curso	2018	6 meses
7	Graduação em curso	2020	2,5 anos
8	Mestrado em curso	2018	5 anos
9	Mestrado em curso	2017	5 anos

Fonte: autores

RESULTADOS

Um primeiro tema relatado nos depoimentos está relacionado à entrada no projeto. Um total de seis depoimentos mencionaram como se deu a inserção ao Projeto Carinho. As manifestações indicaram que a entrada no projeto ocorreu em período inicial do curso de graduação como é observado nos depoimentos: participante 1: “ao ingressar na graduação também ingressei no Projeto Carinho, por volta do ano de 2005”. Participante 3: “o Projeto Carinho esteve presente em toda a minha graduação, desde o segundo semestre da graduação até o último”. Participante 8: “ingressei no projeto logo no primeiro semestre da graduação em 2018, no subprojeto, intitulado Projeto Carinho - Treinamento Funcional”. Participante 9: “no primeiro semestre tive contato com a disciplina de Atividade Física Adaptada e desde então me apaixonei pela área e ingressei no Projeto Carinho”.

Os participantes declararam que não haviam planejado participar do projeto previamente, muitos somente foram conhecer o projeto após se matricular na UFPEL e nunca haviam trabalhado com pessoas com deficiência e/ou transtornos. Tais posicionamentos podem ser observados no depoimento do participante 4: “ao escolher a faculdade de Educação Física, nunca me passou pela cabeça trabalhar com pessoas com deficiência”. Participante 5: “eu conheci o projeto através de uma monitora que já estava, eu nunca tive interação com alunos com síndrome de Down ou com qualquer outra deficiência. A dança não me chamava muito a atenção no meu cotidiano, mas fui participar de alguns encontros para saber como era a dinâmica, e como funcionava o projeto como um todo”. Participante 9: “o projeto me proporcionou ter a experiência com crianças, jovens e adultos com deficiências e transtornos, algo que não tinha relação anteriormente”.

Chamou atenção também o tempo em que os participantes permaneceram vinculados ao Projeto Carinho. A maioria dos participantes do estudo permaneceram atuando no projeto de extensão por um período considerável, o que leva a assumir que a adesão ao projeto por parte dos participantes é um fator a ser destacado. Conforme o participante 1, “foram quase quatro anos, aprendendo sobre síndrome de Down... E depois sobre outras deficiências”. A fala do participante 3, já mencionada anteriormente, em que esteve presente no projeto durante toda a graduação. A participante 9 destacou que “desde então me apaixonei pela área e ingressei no Projeto Carinho, somando 5 anos de participação contínua”.

Os depoimentos também ressaltam a importância de participar deste projeto de extensão para a sua formação profissional. Interessante mencionar que todos os participantes que já concluíram a graduação (n=7) deram continuidade aos estudos na pós-graduação (*latu-sensu* ou *strictu-sensu*), com projetos vinculados à população com deficiência ou transtorno, sendo que alguns deles continuam a atuar na intervenção profissional com esta população. O participante 2 descreve que “através do Projeto Carinho, foi possível realizar a intervenção da minha tese de doutorado, que era sobre os benefícios do exercício físico em crianças com Transtorno do Espectro Autista”. Segundo o participante 4, “O Projeto Carinho foi a minha porta de entrada para o mundo da docência e mais do que isso, foi primordial na minha formação. O trabalho com pessoas com deficiência me fez amadurecer e me ensinou a agir com diferentes populações e nas mais diversas situações”. O participante 9 relata que “a vivência no projeto proporcionou que eu tivesse interesse em aprofundar os estudos nesta área temática na pós-graduação para contribuir na minha profissionalização”. Destacamos ainda a declaração do participante 6, que para ele “Projeto Carinho foi uma das experiências mais enriquecedoras durante toda a minha graduação e é uma bagagem que levarei pro resto da minha vida”. O participante 7 destaca que “o Projeto Carinho impactou de forma significativa minha formação. Para nós acadêmicos, experiências como estas na extensão universitária, têm papel fundamental para a formação

profissional”. E para destacar que o interesse por estudar a temática não se limita apenas a estudantes de pós-graduação, eis a declaração do participante 5: “outro aspecto relacionado aos alunos me gerou muitas dúvidas, que poderá ser até tema do meu TCC”.

Além da importância do projeto para a formação e atuação profissional, observa-se também que os depoimentos reforçam a importância do projeto para a formação pessoal. De algum modo, ter se envolvido com o projeto contribuiu para a mudança de visão de mundo destes participantes. Tal assunção pode ser inferida a partir da declaração do participante 2, quando cita que “o Projeto Carinho foi de extrema importância na minha trajetória, tanto acadêmica como pessoal”. Ou mesmo do participante 3, com a declaração de que “fui muito feliz nesse projeto, ele me abriu os olhos”. O participante 4 ressalta que “o Projeto Carinho me transformou em uma profissional que ...não tem medo de errar, nem de aprender e que sempre busca dar o seu melhor”. O participante 8 revelou que “foi no projeto (Carinho) onde fui chamada de professora pela primeira vez e aconteceu o meu despertador pedagógico”. O participante 9 destacou que “com a participação no Projeto Carinho pude observar e destacar diversas contribuições em minha vida, desde contribuições pessoais, acadêmicas e profissionais”.

De especial relevância para esta edição do periódico, os depoimentos destacam o modo como o projeto contribuiu para romper preconceitos ou estereótipos para o convívio direto com pessoas com deficiência. Um debate que vem buscar a inclusão desta população à sociedade há algum tempo, tem, no Projeto Carinho, uma aproximação rápida e proveitosa com o estudante de graduação. Como é o contato com a pessoa com deficiência e/ou transtorno? Como vou me relacionar com eles? Como é trabalhar com eles? Estas são algumas dúvidas que um profissional pode ter antes de iniciar uma intervenção com pessoas com deficiência e/ou transtorno. Mas, pelos depoimentos, é possível observar que o Projeto Carinho conduz a uma rápida aproximação a esta população. O participante 3 declarou que “aprendi que todos podem fazer tudo aquilo que quiserem e que não importa a deficiência que nossos alunos tenham, se nós dedicarmos e estudarmos, podemos fazer com que a inclusão aconteça em todos os âmbitos inclusive na prática de exercícios físicos”. O participante 4 relatou que “quando se tem a oportunidade de trabalhar com pessoas com deficiência, se aprende a lidar com as mais diversas situações (algumas bem peculiares), se aprende a olhar o outro sem medo e sem preconceito, se aprende a adaptar, se aprende a respeitar, se aprende a não olhar o aluno a partir de suas dificuldades e limitações...”. O participante 5, após meses de envolvimento no projeto, destacou que “Os alunos são pessoas muito queridas, gostavam muito do que faziam e se sentiam muito felizes naquele espaço”. O participante 7 informou que “através deste projeto tive a oportunidade de conviver e aprender com as pessoas com deficiência”. O participante 1 relatou “definitivamente, eu estava imersa no trabalho com uma população ‘pra lá de especial’... mais do que conhecer qualquer deficiência, é preciso permitir que as pessoas se desenvolvam de forma integral. E tal desenvolvimento integral é proporcionado no Projeto Carinho com maestria, onde há uma integração muito forte com as famílias, entre os participantes do projeto e também com professores/estagiários que passam por este aprendizado”.

Ainda, ao se envolver com o Projeto Carinho, os participantes incorporaram também a própria compreensão do professor idealizador do projeto. Observa-se nos depoimentos que ao compartilhar as experiências e vivências do projeto, certos preceitos que o professor ensina são facilmente absorvidos e praticados. O participante 8 destacou em seu depoimento que “aprendi que todas as pessoas são capazes, só precisam de oportunidade”. O participante 3 citou que “aprendi que todos podem fazer tudo aquilo quiserem”. O participante 6 afirmou que “no Projeto Carinho, aprendemos que todos só precisam de uma oportunidade, seja para dançar,

cantar, praticar atividade física e até mesmo as aventuras mais radicais”. Professor Alexandre¹, tu tinhas razão, eles só precisam de uma oportunidade. Este é um legado do Projeto Carinho que deve alcançar a sociedade, permitindo que a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e no mercado de trabalho seja um processo natural, pois, eles só precisam de uma oportunidade. Como mencionado pelo participante 7, “a partir dessa vivência (Projeto Carinho), não existe uma pessoa sequer que continue com os mesmos olhos ao falar de inclusão”.

Ainda, vários depoimentos trouxeram um destaque ao papel dos projetos de extensão na formação profissional. Aparentemente, a trajetória acadêmica e profissional destes participantes não seria a mesma sem a participação no projeto. Inclusive, o conhecimento passado em aulas de graduação não se mostraria tão importante quanto a necessidade deste conhecimento para a sua aplicação no projeto de extensão. Alguns depoimentos reforçam estas afirmações, como o participante 2, “o projeto te possibilita uma participação ativa na sociedade em que vivemos. Nesse projeto, estudamos os tipos de deficiência que atendemos, para assim termos mais segurança e confiança no momento de realização das aulas”. De igual modo, o participante 7 defendeu que “os conhecimentos, trocas e feitos realizados na extensão, são únicos e dificilmente são adquiridos em outros momentos durante o período de formação inicial”. Conforme o participante 9, o envolvimento no projeto de extensão foi essencial, “pois adquirimos experiências e uma verdadeira vivência da prática de ensino e aprendizagem, na qual seriam dificilmente adquiridas em outra etapa da graduação”. O participante 1 reforçou que “se cada universidade tivesse ‘um Projeto Carinho’ para abraçar, a formação acadêmica no ensino superior (sobretudo para as licenciaturas) receberia um importante reforço para as situações ‘reais’ existentes na prática profissional dos professores”.

Ao final desta seção de resultados, torna-se importante reforçar que os dados transcritos e as análises conduzidas não esgotam a riqueza de detalhes e os valores implícitos nos depoimentos. Os autores realizaram um recorte para tratar do objetivo proposto, isto é, investigar o impacto da participação em um projeto de extensão universitário com pessoas com deficiência para a formação profissional em educação física.

DISCUSSÃO

Ao retomar o objetivo proposto, investigar o impacto da participação em um projeto de extensão universitário com pessoas com deficiência para a formação profissional em educação física é preciso destacar a sua pertinência com a temática número 2, qual seja, “Pluriversidade: impactos sociais dos projetos universitários”. Conforme Santos (2007), o conhecimento ‘pluriversitário’ é um conhecimento contextual, cujo princípio organizacional é a aplicação que se pode dar, o que depende também do conhecimento das condições extramuros. Este conhecimento pluriversitário é produzido seguindo um caráter cooperativo e solidário, a partir de contatos de investigadores junto a movimentos sociais, comunidades populares, organizações não-governamentais, grupos sociais vulneráveis, por exemplo, pacientes crônicos, idosos, desempregados, dentre outros (SANTOS, 2007).

Incluem-se neste rol de grupos sociais as pessoas com deficiência que, no Brasil, constituem um movimento que procura seu espaço na sociedade. A escolarização de crianças com deficiência teve seu início sob um modelo médico, com instituições especializadas (escolas especiais) como

¹Professor Doutor Alexandre Carriconde Marques – Sapinho (in memoriam) foi o idealizador e coordenador do Projeto Carinho por 25 anos.

uma ação colateral ao ensino regular (GLAT; FERNANDES, 2005; TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016). A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), definiu-se pela inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

Importante destacar que, por mais que as aulas de graduação sejam qualificadas e busquem uma aproximação com a realidade, o projeto de extensão oferece mais que isso, pois nele está a realidade. Conforme Fernandes *et al.* (2012, p. 190), “A extensão universitária possui ainda uma função essencial no ensino superior brasileiro, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes”. Pelos dados recolhidos no presente estudo, o Projeto Carinho (projeto de extensão) mostrou ser uma ferramenta mais efetiva para a formação profissional para atuar com esta área de intervenção do que a disciplina obrigatória da grade curricular do curso (ensino). Esta compreensão pode se pautar na visão de Santos Junior (2013), quando cita que num projeto de extensão “há a construção de conhecimentos diferenciados dos predominantes nos espaços acadêmicos... permite-se o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e culturais, possibilitando a democratização do conhecimento e a participação da comunidade em suas atividades, bem como a produção de novos conhecimentos a partir do confronto com diversos níveis da realidade”. Justamente pela interação com a população específica e trocas de saberes entre universidade (professores, monitores), usuários do projeto (alunos do projeto), famílias, e demais interfaces com a sociedade. Araújo e Cruz (2022) destacam a importância de compreender a extensão como espaço de construção compartilhada, considerando a comunicação entre os atores (universidade – sociedade) para a produção de conhecimento, a formação profissional e a solução de problemas enfrentados na realidade pela população em questão.

O Projeto Carinho tem tido papel fundamental na difusão de um estilo de vida ativo para pessoas com deficiência, em especial para pessoas com síndrome de Down. Este conhecimento, produzido por ação de pesquisa (por exemplo, MARQUES; NAHAS, 2003), teve sua divulgação (e confirmação) de modo mais efetivo por meio do projeto de extensão. Para além da confirmação dos conhecimentos produzidos em pesquisa, o projeto de extensão trouxe outros impactos indiretos. Há que se ressaltar o foco deste estudo em relação aos impactos sociais de projetos universitários. Ao invés de olhar diretamente para as mudanças na sociedade, pretendeu-se valorizar o papel formativo da universidade em relação aos novos profissionais. Para além dos impactos diretos na população atendida pelo projeto, o presente estudo reforça o papel que o projeto teve em formar licenciados e bacharéis para intervir junto a esta população na sua trajetória, ampliando assim a rede de profissionais que irá não apenas atuar profissionalmente, mas também advogar pela inclusão desta população. Um projeto de extensão impacta a sociedade quando contribui de forma precípua na formação de profissionais de qualidade, e que como cidadãos, passam a incorporar e defender os interesses dos grupos com que atuam. Este é o Projeto Carinho, que vem cumprindo seu papel institucional como ferramenta para transformação da sociedade há mais de 25 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos coletados com os estudantes e profissionais que atuaram diretamente no Projeto Carinho demonstram a interação formada entre professores, monitores, usuários e famílias, em outras palavras entre a universidade e sociedade. Os dados também revelam que a formação recebida no Projeto Carinho promoveu maior competência para atuar na intervenção profissional do que o conhecimento tratado nas aulas, sugerindo que a participação em extensão universitária traz mais profundidade e permite encontrar a realidade quando comparada

às atividades tradicionais de ensino. A alternativa ora iniciada da curricularização da extensão demonstra que tal conclusão já foi previamente notada e a sua inserção no currículo formal é um indicativo disso. Por fim, o olhar da Universidade para pessoas com deficiência e/ou transtorno e a sua inclusão em projetos acadêmicos pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, respeitosa, de modo a destacar os potenciais (e não as limitações) que cada pessoa tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. S.; CRUZ, P. J. S. C. Reflexões epistemológicas sobre a extensão universitária: contribuições ao diálogo de saberes. **Linhas Críticas**, v. 28, e36816, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202236816>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [Brasília, 199_].
- FARIAS, M. R. et al. Impacto das ações extensionistas do “projeto Carinho: Down Dança” na pandemia de Covid-19. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE, 22. **Anais [...]**. OPA, 2021a.
- FARIAS, M. R. et al. Projeto Carinho: Down Dança: impactos das ações extensionistas na pandemia de Covid-19. VIII *In*: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 8. ; SEMANA INTEGRADA UFPEL, 7. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2021b.
- FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.
- GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.
- MARQUES, A. C.; NAHAS, M. V. Qualidade de vida de pessoas portadoras de síndrome de Down, com mais de 40 anos, no Estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 11, n. 2, p. 55-61, 2003.
- MARQUES, A. C. et al. Ações do Projeto Carinho durante o isolamento social ocasionado pela Covid-19: grupo Down Dança. **Revista Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 91-106, 2021.
- NASCENTE, V. F. et al. Relato de experiência: as ações do “Projeto Carinho: se movimentando na pandemia”. VIII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 8.; SEMANA INTEGRADA UFPEL, 7. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2021.
- NOGUEIRA, M. D. P. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces: Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013.
- SANTOS, B. S. **La universidad en el siglo XXI: para una reforma democrática y emancipatoria de la universidad**. La Paz: CIDES-UMSA, ASDI y Plural Ed., 2007.
- SANTOS JÚNIOR, A. L. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 299-335, 2013.
- TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução no 06/2016**. Normatiza e estabelece os procedimentos administrativos para os cursos procederem a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação

na Universidade Federal de Pelotas. Secretaria dos Conselhos Superiores. Pelotas: UFPel, 2016.

Data de recebimento:

Data de aceite para publicação: